

# RPM trouxe novos valores entre os homens

8/1/83

## — Presidente Samora Machel, ao corpo diplomático

«Moçambique trouxe um novo relacionamento entre os homens, trouxe a igualdade e o respeito entre os seres humanos» — sublinhou o Presidente Samora Machel no decurso da recepção aos membros do corpo diplomático, por ocasião do Ano Novo.

É o seguinte o teor da intervenção do Chefe do Estado moçambicano:

Sua Excelência Narciso Martin Mora Diaz,  
Embaixador da República de Cuba e Decano do Corpo Diplomático,

Senhores Embaixadores,  
Senhores Membros do Corpo Diplomático,  
Excelências,  
Minhas Senhoras,  
Meus Senhores,

Foi com vivo interesse que escutámos as palavras proferidas por Sua Excelência o Senhor Decano, palavras de amizade e solidariedade dos povos e governos de que sois ilustres representantes perante o Povo Moçambicano.

Sensibiliza-nos muito a vossa dedicação e participação activa no aprofundamento e reforço dos laços de amizade e cooperação que nos unem aos vossos povos.

Este vosso engajamento, constitui um estímulo renovado na luta contra o subdesenvolvimento em que está empenhado o povo moçambicano, para a criação do seu bem-estar e progresso social.

Terminámos o ano de 1982, ano que testemunhou o esforço e a dedicação do nosso povo na realização dos planos de desenvolvimento. Como resultado deste esforço registámos na agricultura, na indústria, na educação e na saúde e noutros sectores, avanços significativos, apesar das dificuldades que o nosso país atravessa, como consequência da crise económica internacional, das secas e outras calamidades naturais.

Todavia, as aspirações mais profundas e legítimas do nosso povo à paz, à felicidade e ao bem-estar, têm sido sistematicamente sabotadas pelo imperialismo, através do regime da África do Sul.

Os bandidos treinados, recrutados, fardados, equipados e financiados por Pretória são a máquina de guerra que o regime racista e minoritário sul-africano utiliza para semear a morte, o pânico, o terror, a destruição de bens, em síntese impedir o desenvolvimento socio-económico da República Popular de Moçambique e semear o luto.

Mas a heróica tradição de luta do nosso povo inspira-nos a convicção de que o banditismo armado será esmagado do solo pátrio com a energia e a mesma firmeza que sempre caracterizou o povo moçambicano.

Senhores Membros do Corpo Diplomático,

No âmbito da política externa da República Popular de Moçambique, em 1982 foi marcado por intenso relacionamento aos níveis bilateral e multilateral, que culminou com visitas a diversos países de África, Ásia e América Latina. Da mesma maneira fomos honrados por visitas de Estado ao nosso País.

Estas visitas reflectem o ponto

mais alto no reforço da amizade e da solidariedade do povo moçambicano com outros povos.

Aprofundamos o conhecimento mútuo e fizemos da cooperação um instrumento de consolidação das nossas relações.

Este relacionamento activo ao mais alto nível do Estado foi frutuoso e contribuiu para a busca de solução para os problemas mais cruciais que afectam a Humanidade.

A República Popular de Moçambique considera que a cooperação mutuamente vantajosa é, de facto, um instrumento valioso para a criação e reforço de um clima de paz e segurança internacionais e para o estabelecimento da nova Ordem Económica Internacional.

Excelências,

O ano de 1982 foi caracterizado por um agravamento e alastramento de focos de tensão no nosso planeta.

Milhares de homens, mulheres, velhos e crianças foram barbaramente massacrados no Líbano. E a Comunidade Internacional assistiu passivamente à tragédia da destruição de um Estado.

Na África Austral, vivemos momentos de tensão de instabilidade.

A República Popular de Moçambique é acusada de ser a causa dessa instabilidade, de ser a destabilizadora da ordem e da paz na região, porque trouxe novos valores, trouxe uma nova civilização.

Moçambique trouxe um novo relacionamento entre os homens, trouxe a igualdade e o respeito entre os seres humanos.

Moçambique investe no progresso social e no bem-estar do seu povo investe na saúde, investe na educação.

Moçambique mata o tribalismo, mata o racismo, mata a importância da cor da pele.

A verdadeira ameaça que nós representamos, e este exemplo da República Popular de Moçambique.

O colonialismo a opressão o racismo, são condenados universalmente e quando Moçambique aplica as decisões e resoluções das mais altas instâncias internacionais, quando aplica as sanções contra o regime rebelde da Rodésia, então a Moçambique representa um perigo.

Esta é a instabilidade que Moçambique representa na região, este é o perigo que Moçambique representa na África Austral.

Porque cumpre o seu dever de apoiar os povos oprimidos, os povos em luta porque cumpre as resoluções pertinentes das Nações Unidas em relação à Namíbia, Angola é acusada de representar um perigo na região e é brutalmente agredida. Mas, há outros países que são agressivos.

Que perigos representam eles? Que ameaça representa o Lesotho? Que perigo para o mundo representa

o Lesotho, cujo território a soberania foram violados, cujos cidadãos foram massacrados?

Que perigo representa um país em que os seus cidadãos só podem entrar em casa quando o vizinho abre as portas?

Nós, africanos, temos Iluminações belas que Ilustram esta realidade:

- que perigo pode representar uma ovelha para um leão?
- o que podemos pensar de um leão que ataca e mata as ovelhas, sob o pretexto de que elas o desafiam?
- alguma vez uma formiga impediu a marcha de um elefante?

Senhores Embaixadores,

Constatamos com apreensão que nas relações internacionais se recorre, cada vez com maior frequência, às ameaças veladas, às promessas (não cumpridas), ao suborno, à chantagem, à intimidação, a quando todas estas «pressões» não resultam, recorre-se ao uso da força, à invasão e ocupação de território, à organização de golpes de Estado.

São métodos ultrapassados, que violam a consciência dos homens, que afrontam a ética das relações internacionais e vão contra as aspirações e ideais mais legítimos de todos os povos, que anseiam pela paz, pelo bem estar, pelo progresso.

É pela diplomacia, pela discussão, pelo diálogo, que deverão ser resolvidos os problemas que afectam a Humanidade.

Só assim é que promoveremos o verdadeiro desenvolvimento económico, social e cultural.

Só assim é que os povos serão eliminados a miséria, a fome, a nudez, a doença, o analfabetismo.

Só assim é que os povos verão as suas mulheres belas como as flores, as suas crianças crescerem alegres e felizes.

A República Popular de Moçambique reafirma que o reconhecimento do direito dos povos a autodeterminação e independência, a cessação da corrida do armamentista, a extensão e desenvolvimento do processo de desarmamento, a reestruturação das relações económicas internacionais, constituem as condições «sine qua non» para o estabelecimento de um clima de paz entre as Nações.

Senhores Embaixadores,

Definimos o ano de 1983 como o ano de acção em todas as frentes. É o ano da realização do IV Congresso do Partido Frelimo. É o ano em que o homem moçambicano, movido pelo seu espírito patriótico, se engaja resolutamente na consagração da Nação moçambicana, no sentido de melhorar a vida do povo e defender as suas conquistas. Animo-nos a determinação em

fazer com que o povo moçambicano viva próspero e feliz numa pátria livre e soberana.

A cooperação leal e justa com todos os países, independentemente dos seus sistemas, é uma constante da nossa política e tem contribuído para a materialização dos nossos programas.

Queremos saudar através de Vossas Excelências, os inúmeros cidadãos dos vossos países que prestam serviço nesta difícil trincheira que é a República Popular de Moçambique. Para eles e suas famílias vão os nossos votos de sucessos e felicidades neste ano de 1983.

É nosso sincero desejo que 1983 seja o ano em que a Comunidade Internacional revele a verdade política e redobre os esforços necessários para a satisfação das legítimas aspirações dos povos à Liberdade, Independência, Democracia e Paz. Excelências.

Em nome do povo moçambicano e do Governo da República Popular de Moçambique, peço que transmitam aos vossos respeitados Chefes de Estado e de Governo os nossos sinceros votos de um Feliz Ano Novo para 1983.

Aos Senhores Membros do Corpo Diplomático acreditados no nosso País e suas Famílias, desejamos também um Feliz e Próspero Ano Novo e muitos sucessos no desempenho da vossa tarefa de estreitar e reforçar as relações entre os nossos Estados e Governos.

Proporho que todos se juntem a mim num brinde

— A amizade entre os povos!

— Feliz Ano Novo!

— Muita saúde e felicidade a todos os presentes!

A Luta Continua!  
Muito Obrigado.